

Ministro reafirma importância do Cruzado para estabilizar o Brasil

O Plano Cruzado não enriqueceu o País, mas foi um meio para que se pudesse construir a Nação em clima de estabilidade, declarou o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao explicar as necessidades do pacote complementar ao programa decretado em 28 de fevereiro. Ele admitiu que o Governo não tomou essas medidas de empréstimo compulsório com satisfação, mas reafirmou que eram absolutamente necessárias porque não se poderia retardar os investimentos no País.

Funaro discordou do ponto de vista de que as novas medidas atingiam principalmente a classe média. Ele disse que os proprietários de automóvel representam 10 por cento da população e quem viaja, apenas três por cento. Acrescentou que o Governo está preocupado com os 90 por cento restantes e que tem necessidade de emprego. Ele explicou que se as medidas demorassem mais os problemas poderiam ser maiores, como por exemplo, escassez de oferta de produtos.

Sobre os empréstimos compulsórios para a gasolina e álcool, o Mi-

nistro da Fazenda lembrou que, quando foi decretado o Plano Cruzado, ele próprio chegou a anunciar que haveria um aumento de 20 por cento na gasolina e no álcool e de 30 por cento do leite e que acabaram não saindo. Ele explicou que esses reajustes já estavam previstos no abono de oito por cento dos salários e representam menos de um por cento desse ganho.

Funaro disse ainda que o fato de os empréstimos compulsórios não serem registrados pelo índice da inflação não significa expurgo porque se trata de empréstimos que serão devolvidos após três anos. Além disso, esclareceu que os empréstimos terão uma rentabilidade equivalente à da caderneta de poupança.

Funaro negou também que o aumento do táxi e os empréstimos compulsórios representem descongelamento de preços. Justificou que o único aumento permitido pelo Governo foi dos táxis porque não havia outra alternativa, mas reiterou que os outros preços continuarão congelados ainda por muito tempo.